



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

RENAN DIEGO FURLAN

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL  
TEGUMENTAR MASCULINO BASEADO NO  
POSICIONAMENTO DO LÁBIO INFERIOR**

---

Londrina

2012

RENAN DIEGO FURLAN

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL  
TEGUMENTAR MASCULINO BASEADO NO  
POSICIONAMENTO DO LÁBIO INFERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Ortodontia  
da Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Carlos Eduardo de Oliveira  
Lima

Londrina  
2012

RENAN DIEGO FURLAN

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL  
TEGUMENTAR MASCULINO BASEADO NO  
POSICIONAMENTO DO LÁBIO INFERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Ortodontia  
da Universidade Estadual de Londrina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Carlos Eduardo de Oliveira Lima  
Universidade Estadual de Londrina

---

Prof. Ricardo Takahashi  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 31 de outubro de 2012.

**Aos meus pais e irmãos, Antonio, Valéria, Alexandre e Júnior,** que foram e são mais que uma simples família, são meus amigos, conselheiros e meu refúgio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao professor Dr. Carlos Eduardo de Oliveira Lima pela sua orientação, paciência e o seu conhecimento a mim passados.

Ao meu amigo e dupla, Renan Cardoso, que convivi durante os 5 anos de faculdade como dupla em todos o laboratórios e clínicas, que mesmo com algumas discussões acabamos nos entendendo, sentirei sua falta.

Aos meus amigos, Thiago Martins, Ricardo Miyahira, Rafael Cordeiro e Rodrigo Peron, junto com os quais passei momentos inesquecíveis durante o curso, sou eternamente grato pela amizade de cada um.

Ao secretário do Departamento de Ortodontia, Jeverson Bueno de Oliveira, que sempre foi muito prestativo e me atendeu com muita paciência durante as várias vezes que apareci no Departamento.

FURLAN, Renan Diego. **Avaliação da estética do perfil facial tegumentar masculino, baseado no posicionamento do lábio inferior.** 2012, 29 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina,PR, 2012.

## RESUMO

A estética facial, bem como a íntima relação entre os lábios e a posição dos incisivos é tema constante e inerente no diagnóstico e planejamento dos casos ortodônticos. Os conceitos de estética têm sido cada vez mais valorizados nos dias atuais em meio à sociedade, obrigando assim os profissionais que influenciam na estética facial, por exemplo, os ortodontistas, a preocuparem-se ainda mais em preservá-la ou melhorá-la. O objetivo deste estudo foi avaliar as preferências de acordo com o posicionamento do lábio inferior em um perfil facial masculino, e, a partir de quantos milímetros de retrusão ou protrusão do lábio inferior este perfil deixa de ser aceito como estético, quando avaliados por ortodontistas, cirurgiões-dentistas clínicos gerais e leigos. Foi selecionado e fotografado o perfil facial de um adulto jovem que se enquadrava dentro das normas estabelecidas pelos autores Ricketts, Steiner e Burstone, sendo assim considerado estético. A partir da fotografia foram criadas silhuetas, as quais foram alteradas através de um programa de computador criando protrusões e retrusões do lábio inferior de forma sequencial, ambas de 2 em 2mm. As silhuetas criadas, junto com a original, foram organizadas em folhas de avaliação e distribuídas para os três grupos de avaliadores, onde os mesmos teriam que classificar os perfis em estéticos, ou seja, belos e não estéticos, ou seja, feios. Todos os grupos preferiram os perfis que mais se aproximavam dos padrões clássicos estabelecidos pela literatura, ou seja, sem deslocamento labial inferior, sendo que deslocamentos tanto em protrusão quanto em retrusão maiores que 2 mm foram considerados como não estéticos.

FURLAN, Renan Diego. **Avaliação da estética do perfil facial tegumentar masculino, baseado no posicionamento do lábio inferior.** 2012, 29 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina,PR, 2012.

### **ABSTRACT**

The facial aesthetics as well as the intimate relationship between the lips and the position of the incisors is inherent and constant theme in the diagnosis and planning of orthodontic cases. The concepts of aesthetics have been increasingly valued today amid society, thus forcing the professionals that influence facial aesthetics, for example, orthodontists, to concern themselves more with preserving it or improve it. The aim of this study was to evaluate the preferences according to the positioning of the lower lip in a male facial profile, and from how many millimeters retrusion or protrusion of the lower lip, this profile is no longer accepted as aesthetic, when assessed by orthodontists, dentists general practitioners, and laymen. Was selected and photographed the facial profile of a young adult who fit within the norms established by the authors Ricketts, Steiner and Burstone, and so being considered aesthetic. From the photograph were created silhouettes, which have been modified by a computer program creating sequential protrusions and retrusions of the lower lip, in either of two 2mm. The silhouettes created, along with the original, were organized in the evaluation sheets and distributed to the three groups of evaluators, where they would have to sort the profiles in aesthetic, in other words, beautiful, or not aesthetic, in other words, ugly. All groups preferred profiles that came closest to the classical standards established in the literature, ie without offset lower lip, whereas shifts both in protrusion and in retrusion larger than 2 mm were considered as not aesthetic.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Perfil Facial Masculino.....	12
<b>Figura 2</b> – Silhueta do perfil: da esquerda para a direita, linha E, linha S e Linha B.....	13
<b>Figura 3</b> – Silhueta obtida a partir do perfil facial.....	14
<b>Figura 4</b> – Silhuetas do perfil facial: protrusão sequencial de 2 em 2 mm.....	15
<b>Figura 5</b> – Silhuetas do perfil facial: retrusão sequencial de 2 em 2 mm.....	15
<b>Gráfico 1</b> - Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como estético.....	18
<b>Gráfico 2</b> - Percentual de avaliadores que consideram o perfil como não estético..	19
<b>Quadro 1</b> - P-valor obtido para cada uma das comparações realizadas entre os perfis faciais.....	20



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS.....	18
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## 1. INTRODUÇÃO

O termo estético, cujo significado é a percepção de tudo aquilo que é considerado belo e harmônico vem aumentando cada vez mais seu uso em meio a sociedade, sendo difundido pelos meios de comunicação. A estética facial, bem como a íntima relação entre os lábios e a posição dos incisivos é tema constante e inerente no diagnóstico e planejamento dos casos ortodônticos, fazendo com que os ortodontistas e profissionais que trabalham interferindo na anatomia da face se preocupem cada vez mais em a tornarem mais harmônica.

A percepção da beleza é inata, mas sua conversão em plano de tratamento é complexa pois a preferência por um padrão de beleza é individual e influenciada por diferenças culturais próprias de regiões e países. Vários estudos já tentaram quantificar as características faciais responsáveis por uma aparência agradável ou desagradável<sup>2</sup>. Nessa área a ortodontia pode contribuir na melhoria da estética facial do paciente, promovendo alterações dentárias e esqueléticas proporcionadas por movimentações ortodônticas e ortopédicas e juntamente a isto, o ortodontista sabendo quais características de um perfil facial que agradam o seu paciente e a população em geral, o tratamento possui uma maior chance em se tornar satisfatório em relação a estética facial. Como exemplo, podemos citar a alteração na postura dos lábios seja por protrusão ou retrusão dentária durante o tratamento ortodôntico<sup>7</sup>.

## 2. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo avaliar e comparar as semelhanças e diferenças da preferência da posição do lábio inferior em um perfil facial masculino, quando avaliado por ortodontistas, cirurgiões-dentistas clínicos gerais e leigos. A preferência de cada grupo será avaliada através dos seguintes critérios:

1. Qual(is) o(s) perfil(is) facial(is) mais votado(s) como estético(s) e qual(is) o(s) mais votado(s) como não estético(s);

2. A partir de quantos milímetros de deslocamento positivo (anterior) do lábio inferior, ou seja, protrusão, e de quantos milímetros de deslocamento negativo (posterior) do lábio inferior, ou seja, retrusão, que pode se dizer que os avaliadores começam a considerar o perfil facial como não estético.

### **3. METODOLOGIA**

Com a intenção de verificar qual a posição do lábio inferior vista como mais estética pelos cirurgiões-dentistas clínicos gerais, pelos ortodontistas e leigos, com base na literatura estudada, a metodologia descrita a seguir foi utilizada para a realização desta pesquisa.

#### **3.1. MATERIAL**

Para a realização do estudo foi utilizado silhuetas de um perfil facial masculino obtido e modificado por um programa de computador.

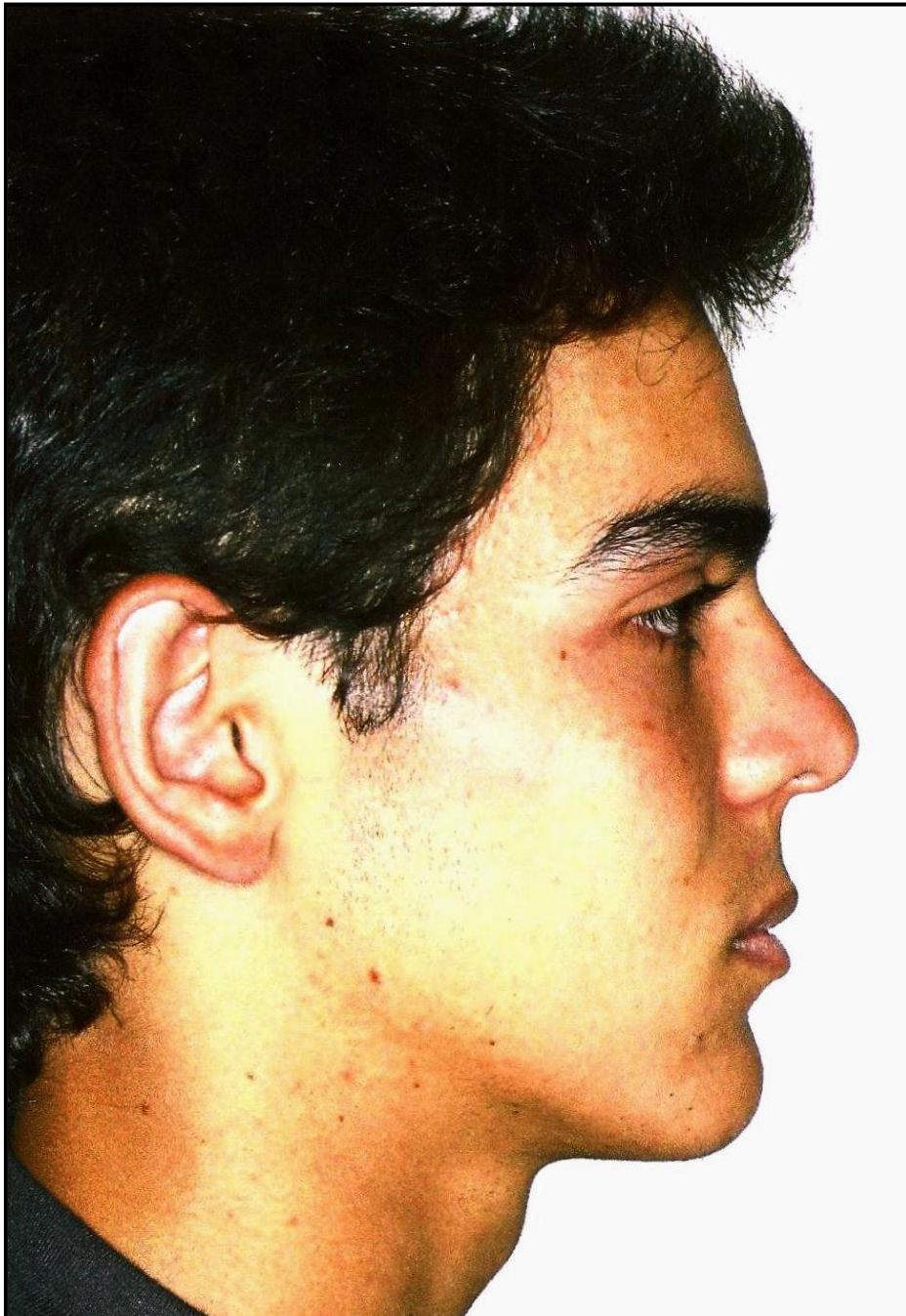


FIGURA 1 : Perfil Facial Masculino

## 3.2. MÉTODOS

### 3.2.1. MÉTODO DE SELEÇÃO DOS PERFIS FACIAIS

Para a seleção do perfil facial foram utilizados os seguintes critérios: os perfis faciais eram pertencentes a adultos jovens, leucodermas, estudantes universitários, com idade entre 21 e 25 anos e deveriam possuir a relação labial correta em relação à linha de E de RICKETTS<sup>18</sup>, à linha S de STEINER<sup>19</sup> a à linha B de BURSTONE<sup>15</sup>, se enquadrando assim, dentro das normas de estética de perfil facial estabelecidas por estes autores. O participante apresenta uma oclusão normal, sem perdas dentárias e não apresenta mais crescimento.

O participante, portador do perfil facial selecionado, assinou um termo de consentimento livre e esclarecido.

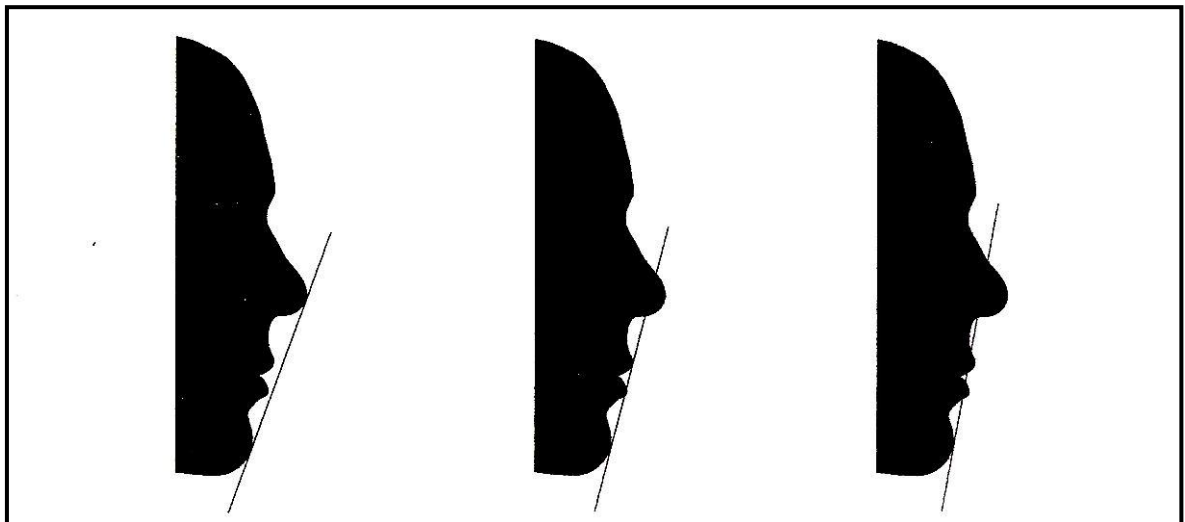


FIGURA 2: Silhueta do perfil: da esquerda para a direita, linha E, linha S e linha B.

### 3.2.2 MÉTODO FOTOGRÁFICO

O participante teve seu perfil facial fotografado com uma câmera Canon EOS Rebel Digital XT, Lente EF 50mm f/2.5 macro e Flash Circular Específico MR-14 EX. A fotografia foi tirada com o participante em Posição Natural de Cabeça (PNC).

### 3.2.3 MÉTODO DE OBTENÇÃO E MODIFICAÇÃO DAS SILHUETAS

A fotografia foi passada para um computador, e utilizando o programa de computador Adobe Photoshop C 53, foi feita a silhueta do perfil e neste, realizada as alterações na relação labial. A silhueta e as alterações foram realizadas por um profissional especialista no laboratório Ticcolor em Curitiba. O lábio inferior foi protruído sequencialmente de 2 em 2 mm, originando quatro novos perfis. Em seguida, o lábio inferior foi retruído sequencialmente de 2 em 2mm, originando mais quatro novos perfis, totalizando 9 perfis ao se incluir o original. Foi optado por 2mm para se realizar as alterações porque 1mm não seria suficiente para que as alterações fossem identificadas a olho nu.

A silhueta e as alterações foram realizadas com o perfil em tamanho real, o qual foi obtido a partir da medida da linha  $G' - Me'$ .

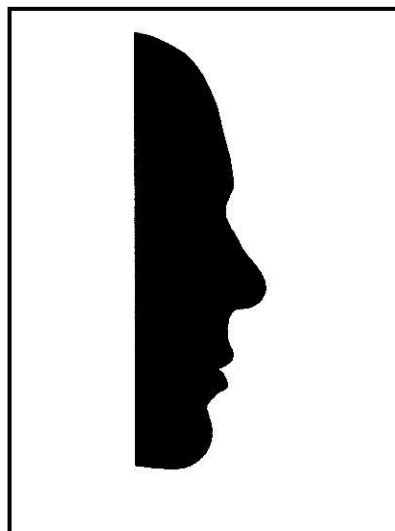


FIGURA 3: Silhueta obtida a partir do perfil facial

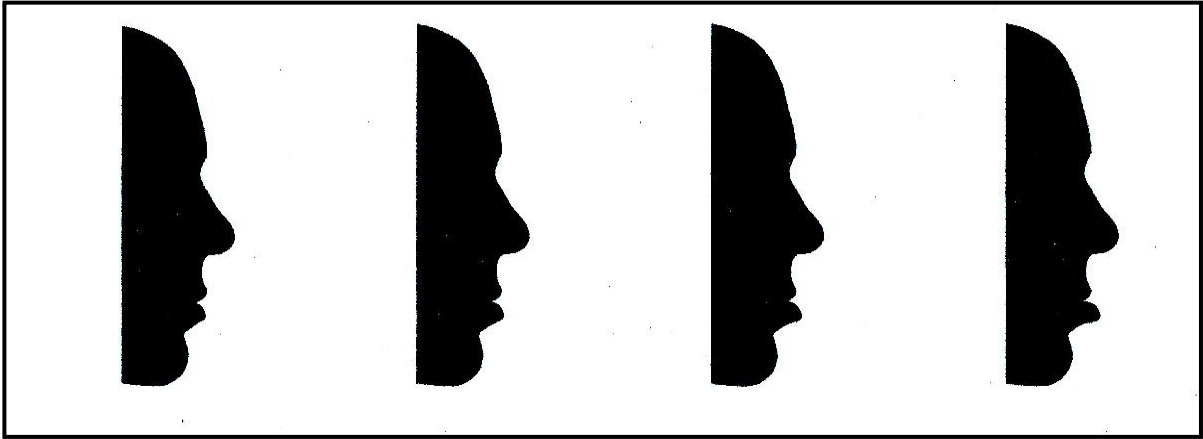


FIGURA 4: Silhuetas do perfil facial: protrusão sequencial de 2 em 2 mm.

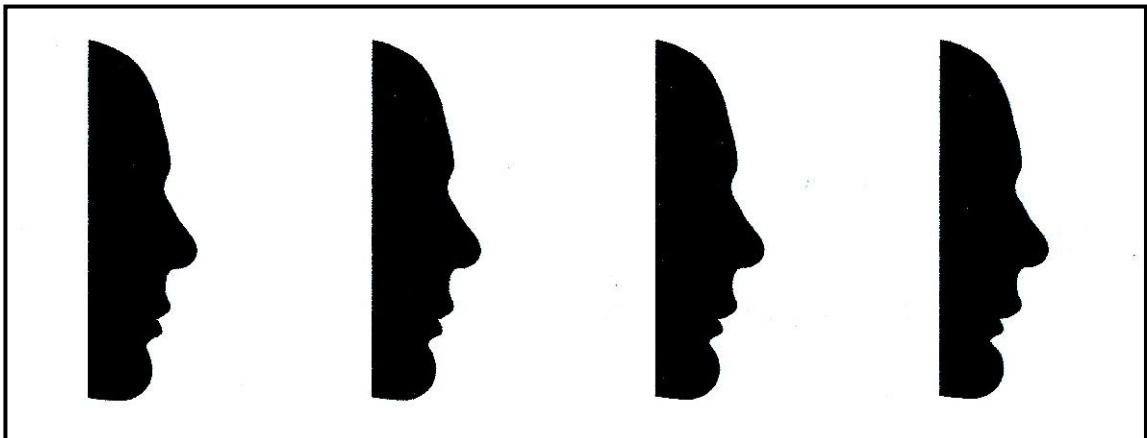


FIGURA 5: Silhuetas do perfil facial: retrusão sequencial de 2 em 2 mm.

### 3.2.4 MÉTODO DE OBTENÇÃO DA AMOSTRA

As sequências de silhuetas do perfil facial obtidas foram organizadas em 90 folhas de avaliação, nas quais os perfis foram distribuídos de maneira aleatória. As folhas de avaliação foram distribuídas para 3 grupos de avaliadores, todos maiores de 21 anos, sendo o primeiro formado por 30 ortodontistas, o segundo por 30 cirurgiões-dentistas clínicos gerais e o terceiro por 30 leigos. Foram considerados



cirurgiões-dentistas clínicos gerais aqueles profissionais que não fossem especialistas em Ortodontia, mas os mesmos poderiam ser especialistas em outras áreas da Odontologia. No grupo dos ortodontistas, também foram incluídos cirurgiões-dentistas que estivessem em fase final do curso de especialização em Ortodontia.

Cada avaliador foi orientado a classificar os perfis faciais do gênero masculino como estéticos e não estéticos, sendo que aqueles que eles considerassem estéticos deveriam receber a letra “A” e aqueles que eles considerassem não estéticos recebessem a letra “B”.

Após seu preenchimento, as folhas de avaliação foram encaminhadas para a realização de uma análise estatística das respostas, para obtenção dos resultados.

### 3.2.5 MÉTODO ESTATÍSTICO

As análises estatísticas foram realizadas por um profissional especialista na área, indicada pelo Instituto Bridi de Pesquisa\* em Curitiba. Foi utilizado o software estatístico SPSS versão 10.0 e o software R.

Foi realizada uma análise estatística descritiva para se determinar quais foram os perfis faciais mais votados como estéticos e como não estéticos, dentro de cada grupo de avaliadores. Para isso se utilizou os números absolutos obtidos após análises das respostas para cada perfil presentes nas folhas de avaliação. Estes números foram transformado em porcentagem, os quais foram ilustrados através de gráficos.

Para se determinar a partir de quantos milímetros de protrusão labial inferior e de quantos milímetros de retrusão labial inferior o perfil masculino começa a ser considerado como não estético, dentro de cada grupo de avaliadores, foi utilizado o teste estatístico de McNemar, ou seja, o teste foi aplicado para se determinar a significância de mudança das respostas entre medidas avaliadas. O nível de confiança adotado neste teste foi de 95%.

O teste de McNemar foi aplicado para os 3 grupos separadamente e, comparou 2 a 2, as respostas dadas pelos avaliadores dentro de cada grupo. As

respostas dadas para o perfil facial onde não houve alteração no posicionamento do lábio inferior, foram comparadas com as respostas dadas para os outros 8 perfis que tiveram a posição do lábio inferior alterada. Portanto, as repostas dadas para os perfis faciais com deslocamento do lábio inferior de 0 mm foram comparadas individualmente com cada um dos outros 8 perfis que tiveram o posicionamento do lábio inferior alterado (protrusão de 2, 4, 6 e 8 mm e retrusão de 2, 4, 6 e 8mm). Os perfis com deslocamento labial inferior de 0 mm, ou seja, sem deslocamento labial, foram utilizados com base para as comparações, pois correspondem ao perfil facial considerado ideal que foi selecionado para a realização deste estudo e aparece entre o perfil mais votado como estético pelos avaliadores dos 3 grupos.

A partir de cada comparação obteve-se um p-valor resultante, o qual foi analisado a partir dos seguintes parâmetros:

- p-valor > 0,05 significa que as variáveis analisadas não possuem diferenças estatísticas significativas.
- p-valor < 0,05 significa que as variáveis analisadas possuem diferenças estatísticas significativas.

Portanto considerou-se que para um p-valor > 0,05, as respostas dadas para o perfil sem deslocamento e as respostas dadas para o outro perfil não apresentam diferença estatística significativa, ou seja, o perfil que está sendo comparado com o perfil sem deslocamento, que é considerado estético, também foi considerado como estético pelos avaliadores daquele determinado grupo. Da mesma maneira, quando se tem um p-valor < 0,05 significa que as respostas dadas para o perfil com deslocamento de 0 mm e as respostas dadas para o outro perfil apresentaram diferença estatística significativa, ou seja, o perfil que está sendo comparado com o perfil com deslocamento de 0 mm, que é considerado estético, não foi considerado como estético pelos avaliadores daquele determinado grupo.

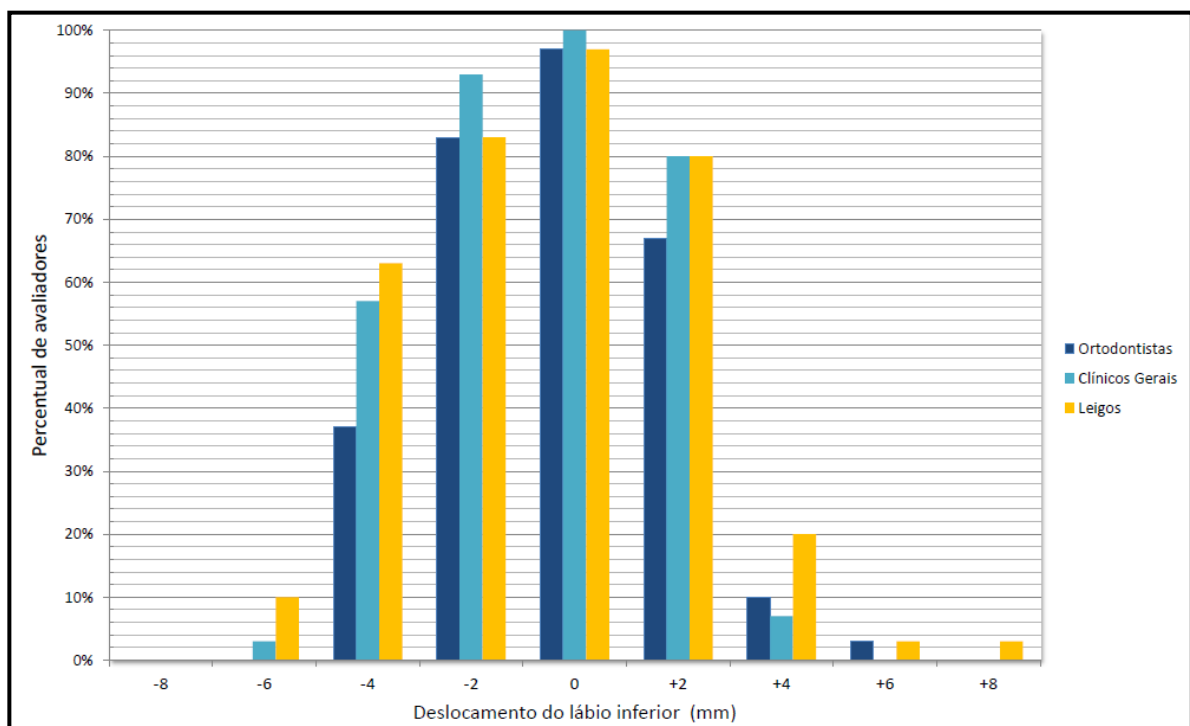
Após a análise de todas as comparações realizadas se tornou possível dizer a partir de quantos milímetros de protrusão e retrusão labial inferior no perfil facial masculino, o mesmo começa a ser considerado como não estético pelo grupo de avaliadores como um todo.

## 4. RESULTADOS

Após análise estatística descritiva das respostas dadas pelos avaliadores e aplicação do teste de McNemar foi possível determinar dentro de cada grupo de avaliadores:

- a) Qual(is) o(s) perfil(s) facial(is) mais votado(s) como estético(s) e qual(is) o(s) mais votado(s) como não estético(s);
- b) A partir de quantos milímetros de deslocamento positivo (anterior) do lábio inferior, ou seja, protrusão, e de quantos milímetros de deslocamento negativo (posterior) do lábio inferior, ou seja, retrusão, que pode se dizer que os avaliadores começam a considerar os perfis faciais masculinos como não estéticos.

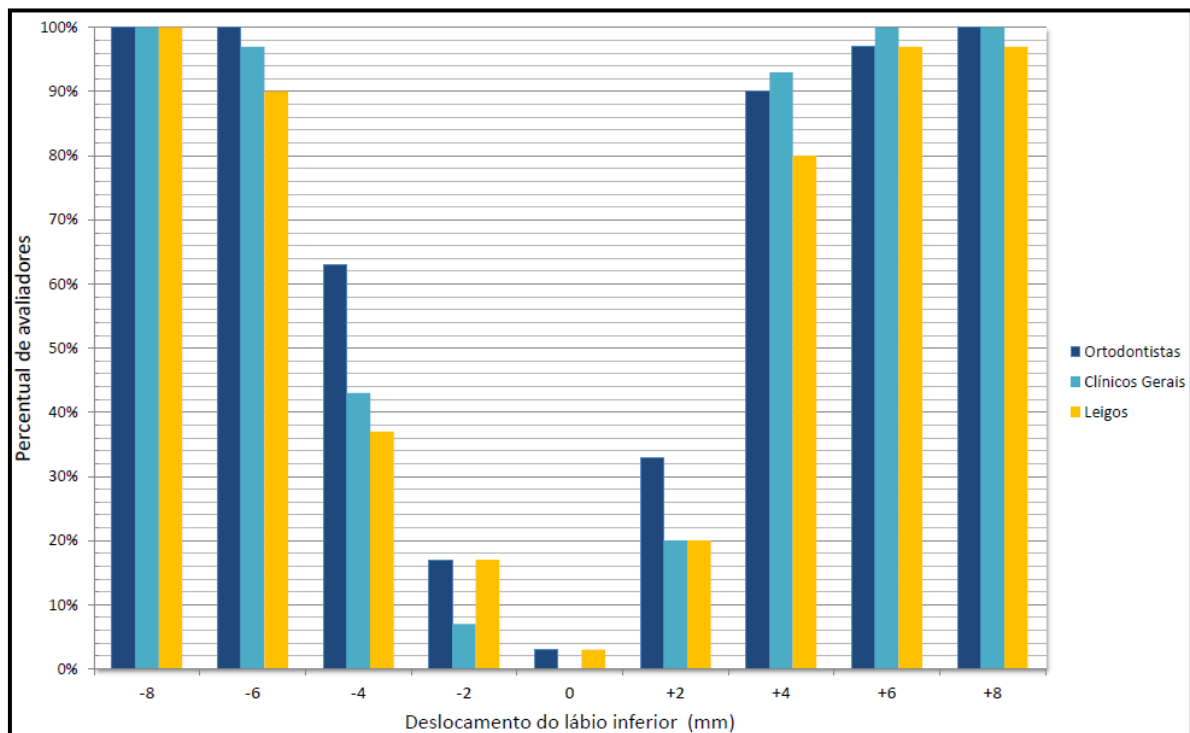
**GRÁFICO 1:** Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como estético



Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como estético(s) (GRÁFICO 1):

- Ortodontistas: deslocamento de 0 mm → 97%
- Dentistas Clínicos Gerais: deslocamento de 0 mm → 100%
- Leigos: deslocamento de 0 mm → 97%

**GRÁFICO 2:** Percentual de avaliadores que consideram o perfil como não estético



Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como estético(s) (GRÁFICO 2):

- Ortodontistas: deslocamento de -8 mm → 100%  
deslocamento de -6 mm → 100%  
deslocamento de +8 mm → 100%
- Dentistas Clínicos Gerais: deslocamento de -8 mm → 100%  
deslocamento de +6 mm → 100%  
deslocamento de +8 mm → 100%
- Leigos: deslocamento de -8 mm → 100%

**QUADRO 1** : P-valor obtido para cada uma das comparações realizadas entre os perfis faciais

Grupo	Deslocamento em mm	P-valor
<b>Ortodontistas</b>	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -8 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -4 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -2 mm	0,134
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +2 mm	<b>0,008*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +4 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +8 mm	<b>0,000*</b>
<b>Dentistas Clínicos-Gerais</b>	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -8 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -4 mm	<b>0,001*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -2 mm	0,480
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +2 mm	<b>0,041*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +4 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +8 mm	<b>0,000*</b>
<b>Leigos</b>	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -8 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -4 mm	<b>0,004*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento -2 mm	0,134
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +2 mm	0,131
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +4 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +6 mm	<b>0,000*</b>
	Deslocamento em 0 mm* Deslocamento +8 mm	<b>0,000*</b>

\* Variáveis analisadas que apresentam diferenças estatísticas significativas:  
P-valor < 0,05.

De acordo com o teste estatística de Macnemar, os perfis faciais considerados como não estéticos são (QUADRO 1):

Ortodontistas: -8 mm, -6 mm, -4 mm, +2 mm, +4 mm, +6 mm, +8 mm

Dentistas Clínicos Gerais: -8 mm, -6 mm, -4 mm, +2 mm, +4 mm, +6 mm, +8 mm

Leigos: -8 mm, -6 mm, -4 mm, +4 mm, +6 mm, +8 mm

Portanto verificou-se que para o grupo de Ortodontistas protrusões do lábio inferior maiores que 0 mm e retrusões do lábio inferior maiores que 2 mm são consideradas como não estéticas, para o grupo de Cirurgiões – Dentistas Clínicos Gerais protrusões do lábio inferior maiores que 0 mm e retrusões do lábio inferior maiores que 2 mm são consideradas como não estéticas e para o grupo de leigos protrusões do lábio inferior maiores que 2 mm e retrusões do lábio inferior maiores que 2 mm são consideradas como não estéticas.

## 5. DISCUSSÃO

Estética é a apreciação da beleza, ou a combinação de qualidades que proporcionam prazer aos sentidos. Diversos autores já tentaram determinar as características faciais que despertam prazer, e por isso são reconhecidos como agradáveis<sup>2</sup>. O perfil facial pode sofrer mudanças de acordo com o posicionamento dos dentes e desenvolvimento ósseo estando a ortodontia intimamente relacionada com o perfil estético do paciente. No dicionário Michaelis\* de língua portuguesa, podemos encontrar a definição do termo beleza como sendo “qualidade do que é belo”, “harmonia de proporções, perfeição de formas”, “o tipo da perfeição física”. Portanto podemos notar que a beleza esta relacionada com os padrões de equilíbrio e simetria, ou seja, uma face simétrica é considerada uma face bela.

A correlação entre a estética facial e a relação sagital da oclusão tem sido investigada desde o início do século passado, quando ANGLE observou que o efeito da má oclusão sobre as linhas faciais produziria deformidades distintas, permitindo ao ortodontista classificar a má oclusão apenas pela avaliação facial. Esse autor considerou que o melhor equilíbrio facial estaria associado à oclusão normal<sup>2</sup>.

Estudando as mudanças nos padrões faciais e beleza no decorrer dos anos pode ser notado que os conceitos de beleza foram variando de acordo com a evolução da sociedade, no estudo de BERNEBURG, DIETZ, NIEDERLE e GÖZ<sup>3</sup>, foram utilizadas fotografias retiradas da internet de homens e mulheres considerados atraentes no período de 1940 até 2008 utilizando um mínimo de 20 imagens por década. Foi notado que os homens considerados atraentes passaram a ter uma face menos masculina no decorrer dos tempos mostrando uma influência da sociedade. A grande diferença entre os rostos masculinos e femininos sempre foram na região do lábio, onde as mulheres consideradas atraentes possuem um lábio mais cheio e protrusivo que os homens. A maior mudança no decorrer dos tempos foi a posição e tamanho do mento, onde os homens mostraram uma diminuição nos dois fatores e nas mulheres ocorreu o oposto.

E percebido atualmente a crescente valorização e preocupação com a estética facial se tornando cada vez mais presente, com a divulgação de faces

belas e harmônicas em revistas, jornais e televisão o que acaba influenciando os padrões de beleza para homens e mulheres. Isso faz com que os profissionais que trabalham interferindo na estética facial prestem uma maior atenção nos procedimentos afim de tornarem ou conservarem a face mais estética o possível, como por exemplo os ortodontistas, que estão intimamente relacionados com essa parte, onde a movimentação dentária está relacionada com o posicionamento dos tecidos moles faciais.

A análise de tecidos duros do paciente é baseada em telerradiografias laterais da face e análises cefalométricas, os quais ilustram a relação do tecido mole com as estruturas dentoalveolares. O ortodontista não pode basear seu tratamento somente na análise cefalométrica do paciente e em padrões estipulados pela literatura sem levar em consideração a raça do paciente, mudanças que ocorrem na face decorrentes do crescimento e até mesmo as preferências do paciente, podendo originar um tratamento deficiente e não agradáveis tanto para o profissional como para o paciente<sup>9,10</sup>.

MORAR e STEIN<sup>1</sup> avaliaram a diferença na percepção da beleza entre dois locais diferentes na África do Sul: uma unidade básica de saúde rural e o campus da Universidade de Witwatersrand. Foi mostrado vários perfis andrógenos que foram alteradas por um programa de computador mudando a posição labial inferior com lábios mais protrusos e lábios mais retrusos aos pesquisados da unidade rural e do campus da universidade e pedido para que definissem qual seria mais estético. Homens e mulheres tanto do grupo rural como do grupo urbano consideraram as faces de maior convexidade desagradável, mas em contraste um grande parte do grupo rural, tanto homens como mulheres mostraram predileção por um perfil com maior concavidade.

No estudo de SCAVONE, TREVISAN, GARIB e FERREIRA<sup>6</sup> foi objetivado comparar as normas de posicionamento de tecido mole no perfil facial encontradas na literatura com um grupo de adultos nipo-brasileiros com oclusão normal e face balanceada. Foram encontradas grandes diferenças nos perfis faciais dos nipo-brasileiros com as normas colocadas pela literatura que valem para brancos ocidentais. As mulheres nipo-brasileiras mostras a glabella com um posicionamento mais anterior, projeção nasal menor e o ângulo nasolabial mais aberto em relação as mulheres brancas ocidentais. Os homens nipo-brasileiros



apresentaram uma glabella mais anterior, nariz menor, e uma maior protrusão labial superior e inferior e o ângulo nasolabial mais obtuso em relação aos homens brancos ocidentais.

Muitas vezes uma face estética não apresenta as medidas que foram estabelecidas como corretas pelo padrão cefalométrico, e mesmo assim ser encontradas diferenças significativas entre os valores-padrão de medidas cefalométricas e os valores encontrados em indivíduos com perfil facial agradável<sup>1,7</sup>, portanto o ortodontista deve prestar atenção à etnia e também às preferências estéticas do seu paciente para que tenha um resultado final que agrade a ambos.

Pequenas alterações podem ocorrer do perfil facial do tecido mole após o crescimento estar cessado podendo ser percebidas mesmo na fase de contenção do tratamento<sup>13</sup>.

Em decorrência do crescimento ocorrem mudanças nos perfis faciais de tecido duro e tecido mole. Estudos realizados<sup>13</sup> contribuem para o planejamento do tratamento ortodôntico ao fornecerem recursos para que o profissional possa fazer uma previsão das alterações que podem ocorrer na face do paciente. Desta maneira, ao final do tratamento, o máximo de estética facial possível pode ser obtido.

A estética facial, bem como a íntima relação entre os lábios e a posição dos incisivos é tema constante e inerente no diagnóstico e planejamento dos casos ortodônticos. Diversos estudos foram realizados afim de determinar uma correta relação labial para que se possa classificar um perfil facial como estético e harmônico, assim foram criadas linhas para analisar o posicionamento dos lábios<sup>8,13,15,16,17,19</sup>.

De acordo com HSU<sup>14</sup>, para uma linha de avaliação do posicionamento labial possuir consistência e sensibilidade, ela deve apresentar como referência um ponto na região do nariz. E para ele, a melhor linha a ser utilizada para a análise do perfil facial em termos de consistência e sensibilidade é a Linha B de BURSTONE<sup>15</sup>, mas do ponto de vista da facilidade, as melhores linhas são a Linha E de RICKETTS<sup>18</sup>, devido a sua localização que é de fácil utilização pelo ortodontista, e a Linha H de HOLDAWAY<sup>16,17</sup>.

Em relação a posição do lábio inferior no perfil facial que é considerada mais estética pela população, o atual estudo verificou que a opinião dos avaliadores dos três grupos, ortodontistas, cirurgiões-dentistas clínicos gerais e leigos, em relação a qual melhor posição do lábio inferior em um perfil masculino está dentro dos padrões mostrados pela literatura de acordo com BURSTONE<sup>15</sup>, RICKETTS<sup>18</sup> e STEINER<sup>19</sup> para o correto posicionamento labial.

Foi verificado também, que os três grupos de avaliadores se mostraram mais tolerantes a retrusões do lábio inferior do que protrusões do mesmo. E que os avaliadores leigos se mostraram menos críticos em relação a quantidade de protrusão e retrusão do lábio aceita como estética.

Foi possível verificar também que as pequenas alterações no sentido horizontal do lábio inferior são perceptíveis tanto para os ortodontistas como para os cirurgiões-dentistas clínicos gerais e para os leigos. Somente foram consideradas estéticas retrusões de até 2 mm para os ortodontistas e cirurgiões-dentistas clínicos gerais. Já o grupo dos leigos considerou protrusões de até 2 mm e retrusões de até 2 mm como estéticas.

## 6. CONCLUSÃO

Após análise e interpretação dos resultados concluiu-se que:

1. O perfil facial considerado como mais estético por todos os grupos de avaliadores foi aquele que apresenta a relação labial que mais se aproxima aos padrões clássicos estabelecidos pela literatura, ou seja, sem deslocamento labial inferior.

2. Os perfis faciais com protrusões e retrusões extremas foram os mais votados como não estéticos pelos três grupos de avaliadores.

3. Ao se analisar as respostas dos avaliadores como um todo, se verificou que protrusões e retrusões do lábio inferior maiores que 2 mm foram considerados como não estéticas. Verificou-se também, que os avaliadores leigos foram menos críticos em relação à quantidade de protrusão e retrusão labial inferior aceitando até 2 mm tanto para retrusão como para protrusão, e que todos os grupos se mostraram mais tolerantes a retrusões do lábio inferior do que protrusões do mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAR, A.; STEIN, E. A method of assessing facial profile attractiveness and its application in comparing the aesthetic preferences of two samples of South Africans. **Journal of Orthodontics**, Johannesburg, v. 38, 99-106, June 2011.
2. REIS, S.A.B.; ABRÃO, J.; CLARO, C.A.A.; CAPELOZZA FILHO, L. Avaliação dos fatores determinantes da estética do perfil facial. **Rev. Dental Press Ortod. Ortop. Facial**, Dental Press J. Orthod. v.16 n.1 Maringá Jan./Feb. 2011.
3. BERNEBURG, M.; DIETZ, K; NIEDERLE, C.; GÖZ, G. Changes in esthetic standards since 1940. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, Tübingen, v.1 n.4, 450e.1-450e.9, Apr. 2010.
4. HOCKLEY, A.; WEINSTEIN, M; BORISLOW, A. J.; BRAITMAN, L. E. Photos vs silhouettes for evaluation of African American profile esthetics. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, San Antonio, v. 141, n.2, 161-168, Feb. 2012.
5. MARQUES, S. L.; CHAVES, K. C.; RAMOS-JORGE, M. L.; PEREIRA, L.J. Extraction of four premolars in Black patients with bi-protrusion: aesthetic perceptions of professionals and lay people. **Journal of Orthodontics**, Vale do Rio Verde, v. 138, 107-112, June 2011.
6. SCAVONE JR, H.; TREVISAN JR, H.; GARIB, D. G.; FERREIRA, F. V. Facial profile evaluation in Japanese-Brazilian adults with normal occlusions and well-balanced faces. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, São Paulo, v. 129, n. 6, 721e1-721e5, June 2006.

7. SHIMOMURA, T.; IOI, H; NAKATA, S.; COUNTS, A. L. Evaluation of well-balanced lip position by Japanese orthodontic patients. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.** Fukuoka, v. 139, l. 4, e291- e297, Apr. 2011.
8. BERTHOLD, T.B,; COSTA, N.P.; ECHEVESTE, S. Estudo cefalométrico de perfis faciais agradáveis. **Ortodontia Gaúcha**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 106-15, Jul/Dez 1998.
9. CZARNECKLI, S. T.; NADA, R. S.; CURRIER, G. F. Perceptions os a balanced facial profile. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, St. Louis, v.104, n.2, 180-7, Aug. 1993.
10. DIOGO, E. L.; BERNARDES, L. A. A. Estudo comparativo entre a preferência estética do perfil facial tegumentar avaliado por ortodontistas e leigos com os padrões cefalométricos existentes. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortoped. Facial**, Maringá, v.8, n.5, 49-58, set.-out. 2003.
11. FISSMAN, R. A.; VIGORITO, J. W. Estudo da estética facial em adolescentes brasileiros, leucodermas, portadores de oclusão dentária normal, empregando a análise de Burstone. **Ortodontia**, v.20, 52-64, 1987.
12. SUGUINO, R. et al. Análise Facial. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortoped. Maxilar**, Maringá, v.1, n.1, 86-107, Set./Out. 1996.
13. NANDA R. S. et. al. Growth changes in the soft tissue facial profile. **Angle Orthod.**, Appleton, v.60, n.3, 177-90, Fall 1990.
14. HSU, B. S. Comparisons of the five analytic reference lines of the horizontal lip position: Their consistency and sensivity. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, St. Louis, v. 104, n.4 355-60, Oct. 1993.

15. BURSTONE, C. J. Lip posture and its significance in treatment planning. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, St. Louis, v.53, n.4, 262-84, Apr. 1967.
  
16. HOLDAWAY, R. A. A soft-tissue cephalometric analysis and its use in orthodontic treatment planning. Part I. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v. 84, n.1, 1-28, July 1983.
  
17. HOLDAWAY, R. A. A soft-tissue cephalometric analysis and its use in orthodontic treatment planning. Part II. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v. 85, n.4, 279-93, Apr. 1984.
  
18. RICKETS, R. M. Esthetics, environment, and the law of lip relation. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v.54, n.4, 272-89, Apr 1968.
  
19. STEINER, C. C. The use of Cephalometrics as a clinical tool. In: KRAUS, B. S. & RIEDEL, R. A. **Vistas in Orthodontics**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1962. 131-61.
  
20. REIS, S. A. B. et al. Análise facial numérica do perfil de brasileiros padrão I. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortoped. Facial**, Maringá, v.11, n.6, 24-34, Nov./Dez. 2006.
  
21. SILVA, O. P. et al. Padrão cefalométrico de brasileiros, leucodermas, portadores de oclusão "normal". **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortoped. Facial**, Maringá, v.9, n.1, 59-78, Jan./Fev. 2004.